

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

DAIENE RAYSSA SANTOS CAVALCANTI

**PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:
Saberes e Práticas para uma Educação Antirracista para as Infâncias**

SÃO LEOPOLDO/RS

2025

DAIENE RAYSSA SANTOS CAVALCANTI

**PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:
Saberes e Práticas para uma Educação Antirracista para as Infâncias**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Curso de Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador Profº. Mestre: Paulo Roberto do Espírito Santo

SÃO LEOPOLDO/RS

2025

**PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:
Saberes e Práticas para uma Educação Antirracista para as Infâncias**

**PEDAGOGÍA IGNACIANA Y EDUCACIÓN POPULAR: Conocimientos y
Prácticas para la Educación Antirracista en la Primera Infancia**

Daiene Rayssa Santos Cavalcanti*

Paulo Roberto do Espírito Santo**

Resumo: O presente artigo demonstra como a formação de educadores fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Inaciana pode promover uma cultura das relações étnico-racial no contexto da Educação Popular que considere as diversas infâncias. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida a partir de um estudo de caso realizado no Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf da Fundação Fé e Alegria do Brasil, localizado em Cuiabá-MT, e envolveu a análise de práticas formativas voltadas à promoção da cultura étnico-racial na infância. A partir dos pressupostos da Pedagogia Inaciana (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação) e com base na análise de conteúdo, buscou-se compreender como os educadores ressignificam suas práticas diante da formação continuada com enfoque antirracista. Os resultados revelam que, quando alinhada aos princípios da escuta, da reflexão crítica e do compromisso ético com a justiça social, a formação de educadores fortalece o protagonismo das infâncias negras, promovendo ambientes educativos equitativos, representativos e acolhedores. Conclui-se que a articulação entre Pedagogia Inaciana e Educação Antirracista oferece uma abordagem formativa potente, capaz de transformar tanto as práticas quanto as relações étnico-raciais no ambiente educativo.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Educação Infantil; Educação Popular; Formação de Educadores; Pedagogia Inaciana.

Resumen: Este artículo demuestra cómo la formación de educadores, basada en los supuestos de la Pedagogía Ignaciana, puede promover una cultura de relaciones étnico-raciales en el contexto de la Educación Popular que considera infancias diversas. La investigación, de carácter cualitativo, se desarrolló a partir de un estudio de caso realizado en el Centro de Educación Infantil Rosa Mutran Maluf de la

* Pedagoga. Pós-graduanda em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. daienecavalcanti96@gmail.com

** Professor Orientador: Mestrado em Educação e Comunicação (UFSC); Especialista em Educação Jesuítica (UNISINOS). CV: <https://lattes.cnpq.br/3227121309455837>. Analista Pedagógico pela Fundação Fé e Alegria do Brasil. E-mail: presanto@gmail.com.

Fundación Fé e Alegria do Brasil, ubicado en Cuiabá-MT, e involucró el análisis de prácticas formativas orientadas a promover la cultura étnico-racial en la infancia. Con base en los supuestos de la Pedagogía Ignaciana (contexto, experiencia, reflexión, acción y evaluación) y a partir del análisis de contenido, buscamos comprender cómo los educadores resignifican sus prácticas ante la formación continua con un enfoque antirracista. Los resultados revelan que, al alinearse con los principios de escucha, reflexión crítica y compromiso ético con la justicia social, la formación de educadores fortalece el protagonismo de la niñez negra, promoviendo entornos educativos equitativos, representativos y acogedores. Se concluye que la articulación entre la Pedagogía Ignaciana y la Educación Antirracista ofrece un potente enfoque formativo, capaz de transformar tanto las prácticas como las relaciones étnico-raciales en el ámbito educativo.

Palabras clave: Educación Antirracista; Educación Infantil; Educación Popular; Formación del Educadores; Pedagogía Ignaciana.

1 INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do Tema

Considerando as estruturas sistêmicas (Almeida, 2019) em que a sociedade brasileira foi construída, marcada por um forte cenário de exclusão social ligadas ao racismo, essa estrutura apresenta muitas feridas deixadas pelo racismo sistêmico. Essas feridas se refletem nas relações, na construção de identidades, nos valores sociais, em cada parte da construção social e conseqüentemente na educação. Nesse cenário, os espaços educativos, munidos de privilégios de socialização, ensino-aprendizagem e na construção social, tem um papel fundamental para a valorização e efetividade de uma educação antirracista, promovendo espaços que valorizem a diversidade e a equidade.

Demerval Saviani (2008), em seu artigo “Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas”, falando sobre a histórica resistência à manutenção da educação pública no Brasil, destaca um contexto educativo importante para tratarmos sobre o cenário em que a educação no Brasil foi construída. No decorrer do século XIII (1759):

[...] a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas (SAVIANI apud MARCÍLIO, 2005, p.3)

Na perspectiva da educação brasileira, há um conjunto de diretrizes normativas e legislações que respaldam e regulamentam a educação antirracista. A lei nº 10.639/2003 trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afrobrasileira nas escolas. Essa legislação foi posteriormente ampliada pela Lei nº 11.645/2008, incluindo a obrigatoriedade do ensino da Cultura Indígena.

A Resolução CNE/CP nº01/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais – DCNERER, regulamenta a aplicação das leis citadas, orientando a incorporação dessas temáticas nos currículos escolares. Além disso, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017) preconiza a obrigatoriedade da abordagem das relações étnico-raciais desde a Educação Infantil, reconhecendo a importância de uma cultura étnico-racial no processo educativo.

O PNE – Plano Nacional de Educação (2014-2024) trata sobre metas para a equidade racial na educação e o combate às desigualdades, em consonância com os princípios da educação inclusiva. Outro marco fundamental, é o Estatuto da Igualdade racial (Lei nº 12.288/2010) que garante o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a promoção da igualdade racial e na educação.

Atualmente, o novo ciclo do PNE (2024-2034) segue em discussão e propõe o reforço da formação antirracista de professores e ampliar ações afirmativas em todos os níveis de ensino. Em síntese, a (PNEERQ)- A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (MEC 2024) reitera a Implementação de ações e programas educacionais para superação de desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes educativos e promoção da política educacional para população quilombola voltado a toda comunidade escolar.

Com base nessas normas e legislações, conclui-se que houve um grande caminho para que a educação antirracista fosse colocada em pauta, principalmente pela sua obrigatoriedade. Na educação infantil, esse caminho é ainda mais longo, apesar da obrigatoriedade da educação antirracista em todos os níveis da educação básica, garantida por lei e extremamente necessária, a Educação Antirracista não é prioridade, muitas vezes trabalhada apenas para cumprir as metas de calendário, como no dia 20 de novembro. Diante disso, é necessário pensar estratégias para integrar a Educação Antirracista ao currículo de forma permanente e integral,

superando sua vinculação a datas comemorativas específicas ou propostas educativas isoladas.

Na infância, as crianças estão aprendendo a se conhecer, construindo suas próprias percepções, aprendendo a se reconhecer no mundo e fazer parte dele (BRASIL,2009), por isso é fundamental a construção de um espaço educativo que promova práticas que valorizam a diversidade, o contexto e as relações étnico-raciais para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. Para a construção de um espaço antirracista, a formação de educadores é o pilar para uma base sólida e cheia de possibilidades para um currículo vivo.

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 instituem a obrigatoriedade do ensino da história e das culturas afro-brasileira e indígena na educação básica, promovendo avanços como a valorização da identidade étnico-racial, a ampliação do repertório cultural e a articulação com diretrizes como a BNCC e o PNE (2014–2024). No Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf, em Cuiabá/MT, esses princípios se concretizam por meio de práticas pedagógicas que integram entre a Educação Popular e a Pedagogia Inaciana, que inserem a Educação Antirracista no cotidiano educativo. Nesse contexto, a formação continuada de educadores é fundamental para que esse projeto civilizatório não se consolide como eixo permanente do projeto pedagógico.

Nesse sentido, busca-se contribuir para o fortalecimento de ações educativas equitativas e antirracistas nos centros da Fundação Fé e Alegria do Brasil, especialmente aqueles voltados à primeira infância. A proposta fundamenta-se nos pressupostos da Pedagogia Inaciana e nos princípios da Educação Popular, por meio do Credo Pedagógico para as Infâncias (Fé e Alegria, 2022) com o objetivo de promover uma educação antirracista efetiva, comprometida com a transformação social.

1.4. Justificativa e Relevância

Nas últimas décadas, os movimentos em prol da Educação Antirracista no Brasil têm provocado a sociedade a enfrentar, de forma mais crítica e comprometida, as desigualdades raciais historicamente construídas e naturalizadas. No campo educacional, a implementação de marcos legais, como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, representou um avanço significativo. No entanto, a efetivação de

práticas antirracistas na educação infantil ainda enfrenta resistências, lacunas formativas e a persistência de práticas pedagógicas que reproduzem o racismo institucional.

Diante desse cenário, torna-se urgente investir na formação de educadores que não apenas promovam ações antirracistas, mas que incorporem esse compromisso em sua postura ética e prática pedagógica. A integração entre a Educação Antirracista, a Educação Popular e os pressupostos da Pedagogia Inaciana propõem uma formação crítica, ética e integral, voltada à justiça social. Esta pesquisa se justifica pela relevância social e científica de aprofundar o debate sobre a formação antirracista na infância, a partir do cotidiano pedagógico e das experiências concretas das crianças, visando transformar os espaços educativos em ambientes de equidade, reconhecimento, representatividade e emancipação.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral analisar de que maneira a formação de educadores, fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Inaciana e orientada pelos princípios da Educação Popular, pode contribuir para a construção de práticas antirracistas na Educação Infantil. Considera-se que tais fundamentos oferecem subsídios éticos, pedagógicos e metodológicos capazes de promover uma atuação docente comprometida com a justiça social e a equidade racial desde os primeiros anos da infância.

Entre os objetivos específicos, busca-se discutir as contribuições da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular para a formação de educadores que atuam em contextos marcados por desigualdades sociais e étnico-raciais, reconhecendo o papel da escola como espaço privilegiado de transformação. Pretende-se, ainda, identificar práticas pedagógicas que promovam a valorização da identidade étnico-racial no cotidiano da Educação Infantil, alinhadas a uma perspectiva popular e antirracista. Por fim, propõe-se refletir sobre estratégias formativas adotadas no Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf, analisando sua contribuição para a consolidação de uma proposta educativa antirracista, integral e contextualizada

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Antirracista

A Educação Antirracista no Brasil se configura como uma prática político pedagógica que visa o enfrentamento ao racismo estrutural (Almeida 2019) presente na sociedade brasileira. Devido a sua importância, mais do que uma prática pedagógica, se trata de uma ação política, ética e formativa das instituições educativas.

A partir da Lei nº 10.639/2003 e das DCNEIs para a Educação das Relações Étnico-raciais, a abordagem objetiva a construção de um currículo que fomente as relações étnico-raciais, os saberes ancestrais e todas as formas de discriminação racial. O Parecer CNE/CP nº 03/2004, reforça a integração da valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo nos projetos políticos pedagógicos das escolas, “orientando o currículo e a prática docente como parte do processo de superação das desigualdades históricas que marcam a sociedade brasileira” (BRASIL, 2004, p. 15). Reforçando também a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

2.2. Pedagogia Inaciana:

A Pedagogia Inaciana nasce das experiências espirituais de Santo Inácio de Loyola², indicando um caminho educativo integral voltado a integração entre a formação humana, intelectual, espiritual e ética. Como desdobramento prático desses exercícios, a Pedagogia Inaciana (PEC 2016, p. 39), propõe “formação da pessoa toda e para toda a vida”. A partir de uma aprendizagem integral fomenta “uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.”

A luz dessa pedagogia e coadunando com a Educação Popular o Credo Pedagógico da Educação Infantil: Proposta Pedagógica de Educação Popular para as Infâncias é construído para orientar toda a ação pedagógica dos Centros de Educação Infantil da Fundação Fé e Alegria do Brasil nos primeiros anos das

² Santo Inácio de Loyola: Fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas) e uma figura central na história da espiritualidade cristã e da Pedagogia Inaciana.

crianças atendidas. A proposta norteia as ações pedagógicas para um modo de educar que ultrapassa a ideia de mediar conteúdos, reconhecendo e valorizando as vivências das infâncias e de seus territórios, fomentando a elas a construção de suas trajetórias de desenvolvimento de forma integral e significativa. É nesse entrelace entre o Credo Pedagógico (2021), a Pedagogia Inaciana e os fundamentos da Educação Popular que se afirma o compromisso com a transformação social.

Na educação infantil, a partir do Credo Pedagógico, os pressupostos da Pedagogia Inaciana iluminam o fazer pedagógico, fomentando um espaço aliado ao contexto e as experiências do cotidiano. A criança constrói significados a partir da convivência, na interação com os espaços e os objetos. A partir do brincar, da escuta sensível, a interação e o cuidado, elas aprendem e se desenvolvem de forma plena. A ação pedagógica se faz a partir do movimento dos pressupostos da Pedagogia Inaciana em consonância com os princípios da Educação Popular.

Figura 1 - Pressupostos da Pedagogia Inaciana e princípios da Educação Popular



Fonte: Credo Pedagógico (2021, p. 09).

A **reflexão** se apresenta na mediação realizada pelos educadores, interpretando as ações e expressões das crianças de acordo com o contexto, com sensibilidade e escuta ativa. Se reflete na **ação**, a partir de novas **experiências** e na **avaliação** como acompanhamento contínuo para o desenvolvimento integral das Infâncias.

O discernimento ético é vivências na Educação infantil nas ações dos educadores, atuando de forma atenta e amorosa, para o desenvolvimento integral

das crianças. Para a ação educativa, a Pedagogia Inaciana está centrada na formação “de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (PEC, 2021). Nesse sentido, o Magis não significa a exigência de ser mais e sim:

o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1986, p. 76)

Dessa forma, o Credo Pedagógico se apresenta como um instrumento vivo que se materializa no cotidiano da educação infantil, os pressupostos da Pedagogia Inaciana em diálogo profundo com os princípios da Educação Popular. Reafirma a centralidade da criança como “protagonistas em suas histórias, sujeitos de direitos, criadoras de opinião, plenas no exercício de sua infância. Seres dotados de energia e potencialidades imensuráveis, ativas no processo educativo” (CREDO PEDAGÓGICO, 2021, p. 17). Ao promover uma educação que forma para o compromisso ético e social, como um caminho para a construção de um currículo mais equitativo, solidário e antirracista. Educar, portanto, torna-se um ato de esperança ativa e transformação permanente, onde “a justiça, a equidade, a valorização do ser humano e as transformações sociais, considerando o respeito ao contexto e às experiências, às práticas desconstrutoras e reconstrutoras, à diversidade” (CREDO PEDAGÓGICO, 2021, p. 23) se entrelaçam como fundamentos de um currículo vivo.

2.3. Teóricos Relevantes e Revisão da Literatura

Afinal, como podemos promover uma Educação Antirracista? Primeiro é importante pensar que a estrutura social que moldou a educação brasileira carrega fortes raízes advindas do racismo e para combatê-las é preciso repensar currículos, as estruturas educativas e as práticas pedagógicas. Djamila Ribeiro em seu livro “Pequeno Manual Antirracista” (2009, p. 39) defende que “reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo”, evidenciando a necessidade de nomear opressões e reconhecê-las para combatê-las. Ainda questiona “o que, de fato, cada um de nós tem feito e pode fazer pela luta antirracista?” e defende que “fazer perguntas,

entender seu lugar e duvidar do que parece “natural” — é a primeira medida para evitar reproduzir esse tipo de violência”. Citando Angela Davis “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”. Evidenciando a importância desse movimento coletivo, o papel de cada parte envolvida no processo educativo, desconstruindo o racismo estrutural e construindo processos educativos estruturalmente antirracistas. Nesse sentido, a sala de aula continua sendo um espaço educativo transformador. Para bell hooks (2003, p. 14), “a sala de aula continua sendo o espaço mais radical de possibilidade na academia”, evidenciando seu potencial como espaço de escuta, diálogo e valorização das diversidades de forma integral. Sueli Carneiro (2023) em seu livro “Dispositivo de Racialidade”, nos faz refletir sobre a desumanização dos sujeitos marginalizados, destacando que o “instrumento de dominação, exploração e, mais contemporaneamente, de exclusão social”. Conforme estabelece a autora “o epistemicídio se efetiva, sobre seres humanos instituídos como diferentes e inferiores racialmente, como uma tecnologia que integra o dispositivo de racialidade e que visa o controle de mentes e corações”. Reforçando a necessidade e urgência de práticas educativas que reparem esses danos e modifique essa ação, defendendo uma Pedagogia pautada na desnaturalização das desigualdades raciais e no fomento de práticas educativas de valorização das subjetividades das identidades negras e indígenas na educação.

Por outro lado, a Pedagogia Inaciana é desenvolvida a partir dos princípios formativos da Companhia de Jesus, priorizando a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, observa-se a falta de um recorte racial explícito nas orientações da Pedagogia Inaciana, uma lacuna a ser superada com a presente pesquisa.

A articulação entre a Educação Antirracista e a Pedagogia Inaciana se reforça na integração a pedagogia crítica de Paulo Freire e a pedagogia engajada de bell hooks. Freire nos lembra que todo ato educativo é político e requer um posicionamento ético diante da realidade (FREIRE, 1978). hooks reforça essa ideia ao destacar a importância de reconhecer e afirmar sua própria voz como prática de libertação e transformação social. Além disso, o conceito freiriano de “ser mais” se conecta ao Magis, ambos apontando para o desenvolvimento pleno do sujeito em favor do bem comum. Assim, educar a partir desses referenciais é criar espaços de escuta, protagonismo e valorização das identidades, “é saber o que fazer, como, quando, com que, para que, contra que e em favor de que” (Freire, 1978, p. 69).

Apesar do compartilhamento de valores relacionados a educação entre a Educação Antirracista e a Pedagogia Inaciana, observa-se a carência de produções acadêmicas que organizem essa relação de forma sistêmica. Essa ausência evidencia uma oportunidade de inovar de forma teórico-prática na educação. Ainda que os documentos da Rede Jesuíta tratem sobre justiça social, equidade e inclusão, há pouca menção e relação prática com as desigualdades sociais, raciais e suas implicações no cotidiano educativo, principalmente na educação infantil.

A falta de uma articulação mais explícita e profunda, compromete o desenvolvimento de práticas inspiradas na Pedagogia Inaciana e ao mesmo tempo comprometidas com a Justiça Racial. Sendo assim, constata-se a urgência da construção de referenciais de integração entre os cinco pressupostos da Pedagogia Inaciana, **Contexto-Experiência-Reflexão-Ação-Avaliação** com os princípios da Educação Antirracista, visando a promoção de uma cultura da identidade étnico-racial no contexto da Educação Popular Integral que considere as diversas infâncias.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Tipo de Pesquisa e Abordagem Metodológica

Este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, cuja abordagem busca compreender os fenômenos sociais a partir da escuta atenta, da valorização dos contextos e da análise dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Por sua natureza interpretativa, essa perspectiva se mostra particularmente relevante para a área da educação, onde aspectos como subjetividade, sentidos formativos e vivências cotidianas são centrais para a análise dos processos educativos.

Como estratégia metodológica, adota-se o estudo de caso, por permitir uma análise aprofundada e contextualizada de uma experiência educativa concreta: o processo formativo das educadoras do Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf. Esse centro atua com base nos princípios da Educação Popular e da Pedagogia Inaciana, articulando ações pedagógicas antirracistas de forma transversal e integrada à prática cotidiana com crianças pequenas, em um território marcado por múltiplas vulnerabilidades sociais.

Nesse contexto, os pressupostos da Pedagogia Inaciana não apenas fundamentam teoricamente a proposta investigada, mas também dialogam com a própria lógica da pesquisa qualitativa, ao favorecer uma postura investigativa orientada pela escuta sensível, pelo discernimento ético e pela reflexão crítica. A investigação, portanto, não se limita à descrição de práticas educativas, mas busca compreender como a articulação entre formação docente, espiritualidade inaciana e compromisso antirracista se manifesta no cotidiano pedagógico, reafirmando a formação integral como horizonte da ação educativa.

3.2. Descrição do Caso Estudado

Esta pesquisa tem como campo de investigação o Centro de Educação Infantil (CEI) Rosa Mutran Maluf, da Fundação Fé e Alegria do Brasil, localizado no bairro Jardim União, em Cuiabá, Mato Grosso. O CEI atende, em período integral, crianças com idades entre dois anos e três anos e onze meses, provenientes de uma comunidade marcada pela vulnerabilidade social, majoritariamente composta por famílias negras e periféricas. A escolha da unidade como objeto de estudo está relacionada ao compromisso com a formação integral das infâncias, fundamentado nos princípios da Educação Popular e da Pedagogia Inaciana, bem como ao envolvimento da equipe na construção cotidiana de uma educação antirracista.

A proposta pedagógica³ do CEI estrutura-se em Salas Temáticas, nas quais as crianças circulam semanalmente entre espaços dedicados a distintas linguagens e áreas do conhecimento. Cada sala é coordenada por uma professora e auxiliares, que conduzem as atividades conforme cronograma, promovendo corresponsabilidade, autonomia e respeito ao ritmo infantil. As vivências ocorrem majoritariamente em Territórios de Aprendizagem, permitindo exploração livre mediada pelo professor. O CEI também enfatiza o brincar, o cuidado e as relações como fundamentos do desenvolvimento integral.

³ Para mais informações, consulte o Projeto Político-Pedagógico do CEI Rosa Mutran Maluf (2025), disponível em:

3.3. Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por observação participante no CEI Rosa Mutran Maluf, alinhada à pesquisa qualitativa e aos princípios da Pedagogia Inaciana. A observação abrangeu a rotina pedagógica, vivências, momentos formativos e o acompanhamento das práticas antirracistas, com registros em diários de campo, documentos internos e conversas informais com a equipe, incluindo a diretora e a coordenadora pedagógica.

O processo seguiu rigorosos critérios éticos, com consentimento informado, preservação do anonimato por meio de pseudônimos e confidencialidade das informações. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, metodologia e uso dos dados, garantindo voluntariedade e direito à desistência a qualquer momento. A escuta ética foi especialmente respeitada por tratar-se de temas sensíveis sobre identidade étnico-racial e práticas educativas.

Como a pesquisa envolve crianças, houve cuidado para não expor informações pessoais, focando nas práticas institucionais e formativas. O ambiente investigado garantiu um espaço dialógico e respeitoso, valorizando os saberes e contextos dos participantes, em consonância com a Pedagogia Inaciana e a Educação Popular.

4 RESULTADOS

4.1. Apresentação dos Dados Coletados

Os dados apresentados são provenientes da observação participante e registros reflexivos realizados durante o processo formativo com educadoras do Centro de Educação Infantil Rosa Mutran Maluf, entre julho de 2024 e maio de 2025. A pesquisa analisou como a formação de educadores, fundamentada na Pedagogia Inaciana, pode promover uma cultura da identidade étnico-racial no contexto da Educação Popular, abrangendo crianças, educadores, famílias e comunidade. A coleta de dados foi organizada para evidenciar essa proposta nas práticas pedagógicas cotidianas, especialmente no desenvolvimento integral dos sujeitos, e apresentadas abaixo.

4.1.1 Formação de educadores e prática educativa:

Observou-se que a formação de educadores no CEI Rosa Mutran Maluf tem como eixo central o trabalho com o contexto, um pressuposto da Pedagogia Inaciana. As educadoras demonstram preocupação em considerar as realidades culturais, sociais e familiares das crianças, o que motivou a criação do Projeto de Educação Antirracista “Entre Nós”. Antes do projeto, as ações antirracistas eram pontuais, vinculadas ao calendário do dia 20 de novembro.

As formações iniciais incluíram oficinas sobre penteados e cuidados com cabelos crespos e cacheados, além da aquisição de materiais específicos, promovendo a autoformação das professoras e auxiliares. Com o envolvimento da equipe gestora e coordenação pedagógica, essas formações foram incorporadas ao Plano de Formação de todas as educadoras, que entendem ser fundamental uma preparação prévia para orientar as relações e o processo educativo de forma integral.

A equipe relata que o projeto “foi tecido a várias mãos” e destaca seu significado para as crianças, por ser construído para e com elas. Implementado em 2022, o projeto foi proposto e acompanhado pela equipe gestora — diretora e coordenadora pedagógica — e desenvolvido pela equipe pedagógica, reforçando seu caráter coletivo e comprometido com a realidade das infâncias atendidas.

“Essas formações me ajudaram a refletir sobre o que estou fazendo, qual é a missão da instituição onde atuo, e como posso contribuir a partir disso. A experiência na Fundação Fé e Alegria foi o espaço onde essas reflexões puderam ser vivenciadas na prática. Antes, na universidade, eu já pesquisava e escrevia sobre letramento racial e educação antirracista, mas não colocava em prática. Foi no CEI e com o apoio da coordenação pedagógica que essas ideias ganharam corpo, se tornaram ação. Desde o início, a formação atuou como provocadora: tirou-me da zona de conforto, ampliou minha visão sobre a realidade social e educativa, e me incentivou a buscar conhecimento, teorias e autores que dialogassem com o que eu vivenciava na prática. Só conseguimos questionar o que conhecemos, e conhecer as estruturas sociais e educacionais nos permite agir com mais intencionalidade.” (Zuri, 2025)

A equipe gestora afirma que o projeto busca promover uma Educação Popular para as infâncias, fundamentada no contexto e nas relações locais, com o objetivo de ultrapassar os limites do Centro Educativo e apoiar cada criança a reconhecer-se e afirmar sua presença no mundo. A criação do projeto reflete as experiências de infâncias marcadas pelo racismo, tendo como foco inicial as práticas

antirracistas cotidianas relacionadas ao cuidado dos cabelos crespos e cacheados das crianças, tema que emergiu das vivências das pessoas negras da equipe.

Esse processo teve um impacto direto em mim. Foi a partir dessa vivência que me reconheci como mulher negra e, ao mesmo tempo, percebi que estava em um momento pessoal de maior autoconhecimento e resolução interna. (...) Durante minha trajetória, tive experiências marcadas por rejeição e tentativas de adaptação aos padrões que não me representavam, e não queria que ela carregasse esse mesmo peso” (Nala, 2025)

O cotidiano pedagógico do CEI é definido pelas educadoras como uma “mudança de linguagem”, explicam que, a partir das intervenções formativas da equipe, o CEI passou a comunicar um modo de educar antirracista, integral, que atravessa muitas infâncias (crianças, educadores, famílias e comunidade), dizem e demonstram terem sido atingidas por esse modo de educar de muitas maneiras, seja se reconhecendo nas práticas equitativas ou na identificação de reprodução de atitudes e práticas estruturalmente racistas, demonstram que o processo formativo não foi fácil, mas essencial. Os documentos norteadores do currículo do centro educativo traziam uma integração entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o que preconizava os documentos orientadores da Fundação Fé e Alegria, a luz da Educação Popular e da Pedagogia Inaciana, ambos comunicavam o direito e a obrigatoriedade de práticas antirracistas.

“Acredito que os pressupostos da Pedagogia Inaciana me auxiliaram profundamente na construção de uma prática educativa antirracista e integral. Essa influência se deu, principalmente, no cotidiano, na forma como passei a olhar para as crianças como centro do processo educativo – sujeitos falantes, pensantes e detentores de direitos. Um dos aspectos marcantes foi a compreensão do cuidado com o outro, presente tanto na Pedagogia Inaciana quanto na Educação Antirracista. (Zuri, 2025)

Analisando as formações voltadas a educação antirracista proporcionadas pela equipe gestora do CEI, foi possível identificar que a temática perpassa por todas as formações independentemente do conteúdo dessas. Segundo as professoras, isso se dá pela integralidade do processo educativo, que aliado ao contexto reflete a falta de equidade nos espaços educativos, principalmente na primeira infância e para crianças bem pequenas. Evidenciam que nem mesmo elas, antes de todo esse processo formativo, refletiam sobre suas práticas pela ótica antirracista. As professoras explanaram que o primeiro contato delas com o letramento racial, se deu através de uma formação pedagógica que consistia na

leitura do livro “Pequeno Manual Antirracista” da Djamila Ribeiro e suas aplicações na prática. Relatam que mesmo na universidade, as temáticas étnico-raciais foram trabalhadas de forma superficial e distantes da prática “do chão da sala”. Reforçam que a formação de educadores no CEI antes de formar para a prática, as desenvolvem enquanto seres humanos.

“Eu tinha sete anos e fui para a escola, eu lembro como se fosse hoje, a minha primeira professora era uma mulher branca, muito branca, com os cabelos negros, bem lisos, ela usava uma calça branca e um sapato Anabella de salto, as unhas pintadas sempre de vermelho, blusa branca, mas com detalhes, assim de florzinha bem claras tons pastel. Ela não gostava de mim, sempre me colocava na primeira cadeira da turma, não na frente dela, na terceira fileira, me colocava na frente, porque eu era dita a “Menina do cabelo grenho” Que assim, que era falado na época, cabelo grenho, burra, porque eu não aprendia nada. Eu achava essa professora linda, muito linda, era a mulher mais linda que eu achava. Quando ela ia me ensinar algo me chamada “vem aqui, menina do cabelo grenho”, eu não tinha nome, eu era a menina do cabelo grenho, ela não gostava de mim, não gostava de me ensinar, então, por tempos, eu fiquei chamada por ela e pela turma assim.” (Nala)

A formação desenvolvida no CEI caracteriza-se por sua natureza integral, não apenas por abranger múltiplas dimensões da prática pedagógica, mas por ocorrer de forma contínua e imbricada ao cotidiano escolar. Fundamentada nos princípios da Pedagogia Inaciana: ela emerge do diálogo entre sujeitos (crianças, educadores, famílias e comunidade) e das demandas reais do território.

Essa concepção formativa reflete-se nas decisões pedagógicas diárias, como a escolha de materiais, o planejamento das experiências, a construção das relações, a representatividade docente, a mediação cultural e os processos avaliativos. Tais elementos configuram um currículo vivo e dinâmico, constantemente reelaborado por meio da escuta, da reflexão crítica e do compromisso com a transformação social.

“Com isso, foi possível observar mudanças significativas: as crianças demonstraram mais liberdade, autonomia e autoestima. As relações interpessoais tornaram-se mais sólidas e seguras, marcadas por confiança e respeito mútuo. As crianças passaram a falar mais, com mais segurança, com mais substância, percebendo-se capazes de estar nos espaços, de serem ouvidas e de se posicionarem.” (Zuri)

Com base na experiência vivenciada, constata-se que a formação de educadores, orientada pela Pedagogia Inaciana e integrada ao cotidiano escolar, potencializa a construção de práticas pedagógicas antirracistas e humanizadoras.

4.1.2 Práticas pedagógicas antirracistas e promoção de uma cultura étnico-racial:

A análise das práticas pedagógicas evidenciou que a formação dos educadores ocorre de maneira contínua e integrada ao cotidiano escolar, ultrapassando os limites das datas formalmente estabelecidas para os chamados “dias formativos”. As experiências diárias, marcadas por escuta, observação e ação pedagógica intencional, tornam-se espaços formativos potentes, nos quais os educadores refletem criticamente sobre suas práticas e ampliam o compromisso com uma educação antirracista.

Entre as estratégias observadas, destacam-se ações como a escolha intencional de materiais com representatividade étnico-racial — bonecas e bonecos negros, com diferentes texturas de cabelo; mídias com protagonismo negro (filmes, vídeos, imagens e elementos decorativos); cuidados específicos com os cabelos crespos e cacheados; integração das famílias imigrantes e o respeito a sua cultura; materiais riscantes com diferentes tons de pele; e livros infantis que valorizam as culturas afro-brasileira e indígena. Além disso, diversos projetos foram desenvolvidos com base no contexto sociocultural das crianças cuiabanas, como: Mascotes do Território, A ótica das crianças sobre os penteados, Tecidos e turbantes, Oficina de Abayomi e Os cabelos dos nossos meninos. Essas propostas revelam o compromisso com uma prática pedagógica sensível às identidades e histórias das crianças, fortalecendo vínculos, autoestima e pertencimento.

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar padrões, sentidos e significados nas narrativas das educadoras do CEI Rosa Mutran Maluf, evidenciando como a formação docente, baseada na Pedagogia Inaciana e na Educação Antirracista, contribui para práticas mais conscientes e transformadoras na Educação Infantil. As informações foram organizadas em quatro categorias temáticas, definidas com base no referencial teórico, no contexto investigado e nas questões orientadoras da pesquisa.

A primeira categoria, *Formação de educadores e consciência étnico-racial*, aponta que os processos formativos realizados no CEI, ao integrarem o contexto, a experiência e a reflexão crítica, contribuiriam para ampliar a consciência étnico-racial das educadoras. Muitos relatos evidenciam que essas formações representaram o primeiro contato com o letramento racial, favorecendo o reconhecimento de trajetórias pessoais e a resignificação de práticas pedagógicas.

A segunda, *Transformação das práticas pedagógicas*, mostra maior intencionalidade na escolha de materiais, livros, mídias, brinquedos e cuidados com as crianças, promovendo ambientes mais inclusivos e representativos. O princípio inaciano do *Magis* foi destacado como elemento motivador de práticas éticas e sensíveis.

Na terceira categoria, *impacto na construção da identidade e autoestima das crianças*, observou-se que a valorização da diversidade racial e cultural contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento das crianças. Também foram relatadas mudanças positivas no envolvimento das famílias, que passaram a dialogar mais com a escola sobre cuidados e práticas de valorização da identidade.

Por fim, a categoria *Pedagogia Inaciana como caminho para a justiça social* evidenciou que os cinco elementos do ciclo pedagógico (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação) sustentam uma prática educativa comprometida com a equidade racial e a formação integral, por meio da escuta ativa e da constante reavaliação das práticas.

Em síntese, os resultados indicam que a articulação entre a formação docente, os pressupostos da Pedagogia Inaciana e os princípios da Educação Antirracista favorece a construção de uma prática pedagógica mais crítica, inclusiva e transformadora, contribuindo para uma cultura educativa que reconhece e valoriza as múltiplas infâncias.

5 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos e da metodologia qualitativa adotada, com abordagem de estudo de caso, esta pesquisa permitiu compreender, de forma aprofundada, como os pressupostos da Pedagogia Inaciana contribuem para práticas educativas voltadas à equidade racial, à dignidade humana e à formação integral. Os resultados indicam que os cinco pressupostos inacianos oferecem fundamentos éticos, espirituais e metodológicos compatíveis com os princípios da Educação Antirracista, promovendo uma abordagem pedagógica sensível às questões de raça, identidade, território e memória. No campo prático, observou-se que os educadores passaram a reconhecer com mais profundidade as experiências e culturas das crianças, desenvolvendo ações que valorizam a diversidade e

fortalecem o protagonismo infantil. As formações realizadas provocaram deslocamentos significativos na postura docente, evidenciando o fortalecimento de uma pedagogia do cuidado e do compromisso com o outro.

As evidências da pesquisa apontam para implicações relevantes no âmbito da prática educacional, especialmente na Educação Infantil vinculada à Educação Popular e à Pedagogia Inaciana. A formação de educadores com base nesses referenciais contribui diretamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas, ao promover a escuta ativa, o reconhecimento das múltiplas identidades étnico-raciais e a valorização dos saberes e territórios das infâncias. Diante disso, destaca-se a necessidade de políticas formativas que superem abordagens fragmentadas e invistam em processos contínuos, vivenciais e contextualizados, articulando reflexão crítica, espiritualidade, ética e ação pedagógica concreta. Recomenda-se que instituições educativas e órgãos formadores ampliem programas de formação inicial e continuada que integrem dimensões étnico-raciais, culturais e espirituais, em consonância com marcos legais como a BNCC (2017), o PNE (2014–2024; 2024–2034), o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) e a PNEERQ (MEC, 2024). Tais programas devem incentivar práticas que promovam a justiça racial, a equidade e a humanização das relações escolares, com participação ativa das comunidades, das famílias e dos educadores nos processos decisórios.

Por fim, esta pesquisa abre caminhos para futuras investigações. Sugere-se a ampliação dos estudos para outras realidades educativas, abrangendo diferentes contextos socioculturais e regiões do país, o que pode enriquecer as análises comparativas e aprofundar o entendimento dos efeitos da formação antirracista ao longo do tempo. Estudos interinstitucionais e de natureza longitudinal podem oferecer contribuições relevantes nesse sentido. Também se recomenda o aprofundamento das relações entre espiritualidade, ética e justiça social na formação docente, a partir da Pedagogia Inaciana, como eixo para a constituição de sujeitos críticos e socialmente comprometidos. Além disso, pesquisas etnográficas que investiguem a percepção de crianças e famílias sobre as práticas antirracistas no cotidiano escolar podem favorecer uma escuta mais sensível e ampliar a compreensão sobre os impactos simbólicos e afetivos dessas práticas nos processos formativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 2003: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 2008: Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que "Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Ministério da Educação MEC. Conselho Nacional de Educação.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Zahar, 2023.

COMPANHIA DE JESUS (SJ). Características da Educação da Companhia de Jesus. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

COMPANHIA DE JESUS (SJ). Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI. São Paulo: Loyola, 2019.

COMPANHIA DE JESUS (SJ). PEC - Projeto Educativo Comum. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

COMPANHIA DE JESUS (SJ). Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. Trad. Pe. Maurício Ruffier, SJ. São Paulo: Loyola, 1993.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. Documento final da Conae 2024. Plano Nacional de Educação (2024-2034): política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável. FNE, 2024. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/13vmP2rdmtZje0GtiCMqHHL0v8n4DrAkz/view>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CREDO Pedagógico da Educação Infantil: Proposta Pedagógica da Educação Popular para as Infâncias [recurso eletrônico] / Fundação Fé e Alegria do Brasil, Coordenação Nacional de Educação. – São Paulo / SP, 2021.

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL [recurso eletrônico]: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série Legislação, n. 171). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/589163/Estatuto_igualdade_racial_normas_correlatas.pdf>.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

___, Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática. Tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020b.

KLEIN, Luiz Fernando Educação jesuíta e pedagogia inaciana / Luiz Fernando Klein. -- São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FREIRE, Paulo. "A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?" In: Revista Educação & Sociedade, Campinas: Unicamp/ Cortez & Moraes, ano I, n° 1, pp. 64-70, setembro de 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RJE, Rede Jesuíta de Educação. Projeto Educativo Comum - PEC. Rede Jesuíta de Educação. Rio de Janeiro: Ed. Edições Loyola, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 24, n. 24, 2008.